



# Aula 05 – Modernismo de 30 (2ª geração)

*ITA 2021*

Professora Celina Gil

# Sumário

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<i>1 – O Brasil da época</i> .....	3
<i>2 - Modernismo de 30</i> .....	5
<i>3- Principais autores</i> .....	6
<i>4 – Exercícios</i> .....	12
<i>4.1 - Lista de Questões</i> .....	12
<i>4.2 - Gabarito</i> .....	26
<i>4.3 - Questões comentadas</i> .....	27
<i>Considerações finais</i> .....	45



## APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Na aula de hoje, vamos nos dedicar ao Modernismo de 30.

AULA 05 – Modernismo – Geração de  
30

- Contexto histórico;  
Principais autores e suas obras.

Vamos lá?

### 1 – O BRASIL DA ÉPOCA

A segunda fase do modernismo brasileiro aprimora diversos aspectos da primeira e amplia os temas sobre os quais se debruça, consolidando o modernismo no Brasil. Inquietações filosóficas e religiosas também passam a aparecer com maior frequência.

Em 1929 ocorre um evento que abala todo o mundo: **a crise da bolsa de Nova York** deflagra um período de crise econômica e social. Além disso, começam a emergir governos autoritários em diversos lugares do mundo, o que acabaria levando a uma Segunda Guerra Mundial. No Brasil, a Revolução de 30 promove um golpe de estado e dá início ao **Estado Novo, liderado por Getúlio Vargas**. Era o fim da predominância das oligarquias do café no poder, mas o início de um período de governo autoritário.

Os autores produzindo nessa época precisam também lidar com uma dura realidade: **a Segunda Guerra mundial**. Os efeitos da segunda guerra são ainda mais devastadores para o mundo do que os da primeira. A experiência do nazismo trouxe às pessoas perspectivas novas: ainda que sempre tenha havido injustiça e guerras, pela primeira vez a barbárie era parte de um projeto de governo. As mortes em massa nos campos de concentração e as perseguições étnicas modificam fortemente a percepção do homem sobre si próprio.

A segunda geração modernista no Brasil produz suas obras entre 1930 e 1945 e, influenciada por todas essas questões, tem como uma de suas bases mais fortes a crítica social.



Veja os principais eventos da vida do Brasil da época:



## Governo provisório

Vargas vence a campanha presidencial de 1929, marcada por *meetings* (comícios) e coloca tenentes como governadores/interventores. Entre 22 e 32, houve levantes dos tenentes, a chamada onda tenentista. Depois, houve a Coluna Prestes, com ações semelhantes e que ficaram conhecidos pelo Brasil inteiro.

## Constituição é aprovada

A Constituição de 1934 foi uma consequência direta da Revolução Constitucionalista de 1932. Foi aprovada a nova Constituição, substituindo a Constituição de 1891.

## Intentona/ Insurreição comunista

A Intentona (ou Insurreição) Comunista, também conhecida como Revolta Vermelha de 35, Revolta Comunista de 35, Levante Comunista, ou Levantes Anti-Fascistas, foi uma tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas realizado em 23 de novembro de 1935 por militares, em nome da Aliança Nacional Libertadora



## Constituinte

Assembleia constituinte é um órgão colegiado que tem como função redigir ou reformar a constituição, a ordem político-institucional de um Estado.

## Governo constitucional

Crescem duas forças: a Ação Integralista Brasileira (direita) e Aliança Nacional Libertadora (esquerda).

## Fim da Era Vargas

A deposição de Getúlio Vargas, do seu regime do Estado Novo em 1945 e a posterior redemocratização do país, com a adoção de uma nova constituição em 1946 marca o fim da Era Vargas e o início do período conhecido como Quarta República Brasileira.



A expressão **intentona** costuma ser aplicada pelos teóricos mais críticos ao movimento, pois denota a ideia de “tentar, mas não conseguir”.

Já **insurreição** costuma ser usada pelos teóricos mais simpáticos ao movimento, pois denota a ideia de “revolução”.

## 2 - MODERNISMO DE 30

As principais características do Modernismo de 30 são:

### Características

#### Poesia

- Presença de traços de pessimismo e individualismo.
- Aparecimento de poesia espiritualista, com temáticas filosóficas e religiosas.
- Crítica social, analisando a realidade com profundidade.
- A vontade de ruptura formal é menos profunda, pois acompanham uma estética dada na primeira fase do modernismo.

#### Prosa

- Temas ligados à realidade nacional, especialmente preocupada com as mudanças sociais e políticas do período.
- Romance documental, ligado aos fatos.
- Prosa regionalista: livros sobre regiões afastadas dos centros urbanos.
- Postura grave diante do mundo: como reagir diante das dores do mundo?

#### Influência da psicanálise

- Romances que analisam o psicológico das personagens ou que produzem narrativas fragmentadas.
- Investigação do inconsciente e das razões que movem as pessoas.

#### Linguagem coloquial

- Aproximação com a linguagem popular, principalmente por conta da aproximação com as temáticas cotidianas.
- Regionalismos e variações linguísticas, buscando a expressão real da cultura brasileira.

#### Liberdade formal

- Mantém-se os versos livres e brancos, ou seja, sem métrica e sem rima, sem preocupação com formas fixas, produzindo poemas sem número de versos regular.
- Há também liberdade temática, ou seja, a noção de qualquer tema pode ser tratado pela literatura.

### 3- PRINCIPAIS AUTORES

#### Jorge Amado



Jorge Amado (1912 – 2001) nasceu em Ferradas, distrito do município de Itabuna, no sul da Bahia, mas passou a infância em Ilhéus. Posteriormente, mudou-se para Salvador, onde estudou em colégio religioso.

Começou a vida literária cedo, no Diário da Bahia, mas foi no Rio de Janeiro que escreveu seu primeiro romance, O País do Carnaval (1931).

Em 1932, filiou-se ao **Partido Comunista Brasileiro** e foi preso quatro anos por conta do seu alinhamento com o comunismo. É após sair da cadeia e durante uma viagem pelas Américas que escreve uma de suas obras mais famosas:

Capitães de Areia (1937). Neste mesmo ano, ele foi preso novamente e muitas de suas **obras foram queimadas em praça pública**.

Foi detido pela terceira vez em 1943, após escrever a obra O cavaleiro da esperança (1942), uma biografia de **Luís Carlos Prestes**.

Até os anos 1950, sua obra expõe mais fortemente seu **posicionamento político**, destacando **as classes mais baixas** e aliando **regionalismo com crítica social**. A partir dos anos 1950, o **humor** e a **sensualidade** também serão importantes para sua obra.

Além disso, o autor passa a destacar ainda mais os aspectos da **miscigenação** do povo brasileiro, principalmente o **sincretismo religioso**. As **festas** e **costumes populares** também ganharão mais espaço.

Suas principais obras desse segundo momento são:

- Gabriela, cravo e canela (1958);
- A morte e a morte de Quincas Berro D'água (1959);
- Dona Flor e seus dois maridos (1966);
- Tenda dos Milagres (1969);
- Tereza Batista, cansada de guerra (1972);
- O gato malhado e a andorinha Sinhá (1976); e
- Tieta do Agreste (1977).

Muitas dessas obras foram adaptadas para o **cinema** e a **televisão** com muito sucesso. Jorge Amado é considerado um dos autores mais adaptados para outros meios da literatura brasileira.

Ele foi casado com a também escritora **Zélia Gattai**, com quem dividiu a militância política. Ela se tornou muito conhecida pelos livros Anarquistas, Graças a Deus (1979) e Senhora Dona do Baile (1984), ambos memórias. É uma das escritoras **memorialistas** mais importantes do Brasil.

## Rachel de Queiroz



Rachel de Queiroz (1910 – 2003) foi escritora, jornalista, dramaturga e tradutora. Ela foi também a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza, filha de uma família intelectual. Sua mãe era uma parenta distante de José de Alencar.

Ainda criança, sua família mudou-se para o Rio de Janeiro e depois para Belém do Pará. Pouco tempo depois, retornam para o Ceará e Rachel se forma professora com apenas 15 anos. Ela leciona a disciplina de História.

Publica seu primeiro romance com 20 anos. A obra **O Quinze** (1930) trata a seca de 1915 no nordeste e como isso provocou um grande êxodo da população nordestina para o sudeste.

Enquanto estilo, a escritora unia a **estética modernista**, tão próxima da produção do eixo Rio-São Paulo, com **a tradição e as temáticas do nordeste**, principalmente a luta contra as dificuldades da seca e da miséria do sertão. O Quinze é um livro muito bem recebido já na sua época, causando sensação nos meios literários.

Rachel de Queiroz foi presa em 1937, acusada pelo governo Getúlio Vargas de **comunismo**. Ela ficou 2 anos presa. Curiosamente em 1964, Rachel apoia o golpe que leva ao **Regime Militar** no Brasil, tendo mesmo sido parte do Conselho Federal de Cultura durante esse período.

Além dos aspectos regionais e das inclinações políticas no início da carreira, Rachel também produziu obras mais intimistas, se voltando para o psicológico das personagens e para a adolescência feminina. Ela também escreveu livros infanto-juvenis e peças teatrais.

Suas principais obras são:

- O Quinze (1930);
- Caminho de Pedra (1937);
- As Três Marias (1939);
- Dora Doralina (1975); e
- Memorial de Maria Moura (1992).

Rachel foi também a primeira mulher cronista reconhecida, o que a torna em uma **figura pioneira no Brasil**. Em um momento em que ainda não havia uma produção significativa feminina no país – principalmente produções de **mulheres nordestinas** – Rachel rompe essa barreira, tornando-se conhecida.

## Carlos Drummond de Andrade



Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987) foi um dos autores mais populares e importantes da segunda geração modernista. Sua poesia é marcada pela **crítica social** e pela **colocação do indivíduo no centro das discussões**. Ele se interroga constantemente acerca das **dificuldades da sociedade burguesa**.

Ele é também um dos autores mais populares de vestibular. **É muito importante que você tenha contato com sua obra, pois ela pode aparecer na prova principalmente em questões interpretativas.**

Drummond nasceu em **Itabira** do Mato Dentro, interior de Minas Gerais. Sua família era dona de fazendas na região. Desde cedo, ele se interessou pela literatura. Chegou a estudar um tempo no Rio de Janeiro, mas foi expulso após uma discussão com o professor de português, acusado de **“insubordinação mental”**.

Começa a publicar no Diário de Minas em 1921, onde também trabalharia como editor, além de ministrar aulas de Geografia e Português na sua cidade natal. Em 1928, publica o poema que o tornaria muito conhecido ao longo de sua vida, **“No meio do caminho”**, na Revista de Antropofagia: o popular **“No meio do caminho tinha uma pedra (...)”**. Em 1930 publica seu primeiro livro, *Alguma poesia* (1930).

Algumas das principais temáticas de sua poesia são:

- A **ironia** e o **humor**, muitas vezes advindas da figura do indivíduo que não consegue se adequar à sociedade e às convenções da sociedade burguesa.
- A **preocupação social**, ligada principalmente ao contexto histórico em que vivia: os regimes totalitários do Nazismo e do Fascismo, a ditadura Vargas e a Segunda Guerra Mundial.
- Temas **filosóficos** ou **metafísicos**.
- Aspectos **memorialistas**, pensando sobre sua infância e aspectos de sua terra natal. Itabira e Minas Gerais são temas constantes em sua obra.

Suas principais obras são:

- *Alguma poesia* (1930);
- *Brejo das almas* (1934);
- *Sentimento do Mundo* (1940);
- *A Rosa do Povo* (1945); e
- *Claro Enigma* (1951).



Apesar de ser mais conhecido por sua produção poética, Drummond também foi tradutor, contista e cronista. Suas **crônicas** também são muito cobradas e nos vestibulares. Suas obras foram traduzidas para muitos idiomas, tornando Drummond conhecido mundialmente.

## Cecília Meireles

Cecília Meireles (1901 – 1964) foi uma poetisa com grande preocupação com a **subjetividade**. Suas obras são bastante **introspectivas** e **filosóficas**. Ela dá muita atenção à **musicalidade** – o som das poesias.

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro e foi criada pela avó materna. Seu pai morreu quando ela tinha apenas 3 meses e a mãe quando ela tinha 3 anos. Sua avó era portuguesa da Ilha dos Açores e muito **católica**.

Cecília teve uma criação religiosa e começou a escrever poesias ainda aos 9 anos, na escola. Formou-se professora no Curso Normal e, com 18 anos, publicou sua primeira obra. O livro *Espectros* (1919) ainda possuía fortes características Simbolistas.

Uma outra característica que influenciou a poética de Cecília sobremaneira foram suas viagens. A escritora teve passagens pela Europa, África e Ásia. Na **Índia**, Cecília toma contato com outras consciências místicas e religiosas, além de ter sido agraciada com o título de Doutora Honoris Causa da Universidade de Délhi.

Suas principais obras são:

- *Espectros* (1919);
- *Baladas para El-Rey* (1925); *Viagem* (1939);
- *Olhinhos de Gato* (1940);
- *Mar Absoluto* (1945);
- *Romanceiro da Inconfidência* (1953);
- *Canções* (1956); e
- *Poemas Escritos na Índia* (1961).

Suas obras são caracterizadas por utilizar **versos de diversas naturezas** – regulares ou livres, longos ou curtos – com uma grande **riqueza lexical**. Ela também produz obras de grande lirismo, com fortes traços **intimistas** e **introspectivos**, olhando profundamente para dentro do indivíduo. Alguns dos temas mais frequentes de sua poesia são:

- Solidão e vazio.
- Saudade, melancolia.
- Jogo de sons e musicalidade.
- Transitoriedade da vida e fugacidade do tempo.

Além disso, ela também atuou como jornalista e fundou a primeira Biblioteca Infantil do Brasil, no Rio de Janeiro.



## Vinícius de Moraes

Vinicius de Moraes (1913 – 1980) possui uma produção literária que se mistura com a musical, devido a seu sucesso como compositor. Sua poesia é ligada tanto à religiosidade quanto ao erotismo.

Vinicius nasceu no Rio de Janeiro e foi iniciado tanto na Igreja Católica como na maçonaria. Desde a adolescência tinha muita proximidade com a música e já tocava ao lado dos irmãos em algumas festas.

Formou-se em Letras e ingressou na faculdade de direito pouco antes de publicar seu primeiro poema, A transfiguração da Montanha (1932), na revista A Ordem. No ano em que se forma na faculdade de direito, Vinícius publica seu primeiro livro: O Caminho para a distância (1933).

Dez anos depois, Vinícius se torna diplomata, cargo que o leva para os Estados Unidos e Europa. Isso, porém, não o afastou da vida artística. Ele acaba se afastando da carreira diplomática e, durante os anos 1950, dedica-se profundamente à música. É nesse período que escreve sua peça mais conhecida: Orfeu Negro (1954).

Ele realizou duas parcerias importantes na música: com Tom Jobim e com Toquinho. Ao lado deles, Vinícius se dedica até o fim da vida a produzir versões musicadas de seus poemas e viajar pelo Brasil e pelo mundo cantando suas canções.

Sua obra é marcada inicialmente por um misticismo, religiosidade, que se contrapõe ao Modernismo de 1922. Há aparentemente uma tentativa de retorno às formas poéticas fixas, como o soneto. A partir dos anos 1940, o poeta passa a admitir maior liberdade de expressão, tratando de temas cotidianos e do erotismo. A obra passa a trabalhar com a sensualidade e com a hesitação aos prazeres da carne. Coincidentemente ou não, Vinícius de Moraes casou 9 vezes.



Suas principais obras são:

- O Caminho para a Distância (1933);
- Novos Poemas I (1938);
- Cinco Elegias (1943);
- Poemas, Sonetos e Baladas (1946);
- Orfeu Negro (1954);
- Livro de Sonetos (1957);
- Novos Poemas II (1959);
- Pra uma Menina, com uma Flor (1966);
- A Arca de Noé (1970).



## Graciliano Ramos



Graciliano Ramos de Oliveira nasceu no dia 27 de outubro de 1892, ainda no século XIX, numa cidade chamada Quebrangulo, em Alagoas. Lá, ele permanece poucos anos.

Em 1899, muda-se para Viçosa (Alagoas), cidade onde se passa o romance *São Bernardo*. Logo depois, vai para Maceió, onde frequenta o Colégio Quinze de Março. Seus primeiros escritos apareceram no periódico *Echo Viçosense* e no jornal carioca *O Malho*.

Ao completar 18 anos, vai residir em Palmeira dos Índios, onde cuida da casa comercial de seu pai. Quando chega ao Rio de Janeiro em 1914, consegue um emprego na imprensa, onde começou a trabalhar como revisão no *Correio da Manhã*.

Em 1925, começa o seu primeiro romance: *Caetés*. Em 1927, ganha a eleição para prefeito de Palmeira dos Índios, mas renuncia ao cargo. Depois, é nomeado diretor da Imprensa Oficial de Alagoas, mas também pede demissão. Em 1933, é nomeado diretor da Instrução Pública de Alagoas e contratado como redator do Jornal de Alagoas. É preso em 1936, sem culpa formada, sob a acusação de que era comunista. Passa por várias prisões, até seguir em porão de navio ao Rio de Janeiro. Ao sair, inicia a publicação de alguns contos no jornal argentino *La Prensa*, inclusive, entre eles, “Baleia”, que mais tarde irá integrar *Vidas secas*.

Em 1945, filia-se ao Partido Comunista a convite direto de Luís Carlos Prestes. Em 1952, viaja com a esposa Heloísa à União Soviética. A sua saúde se agrava. É operado sem sucesso e morre em 20 de março de 1952. As principais obras de Graciliano Ramos são:

### São Bernardo

A história de Paulo Honório na fazenda São Bernardo, suas relações políticas e relacionamentos pessoais. Vamos nos aprofundar bastante nesta obra.

### Vidas secas

Fabiano e Sinhá Vitória, junto à sua família: dois filhos pequenos e a cachorra Baleia, percorrendo e enfrentam o sertão como retirantes.

### Insônia

Não é um romance, mas sim um livro de 13 contos. Conta histórias de personagens na cidade, ambiente que é palco de violência, insegurança e uma série de outros mais problemas.

1933

### Caetés

Narrado na primeira pessoa pelo protagonista, João Valério, um tipo introspectivo que se apaixona pela mulher do chefe, Adrião.

1934

1936

### Angústi

O funcionário público Luís da Silva leva uma medíocre até conhecer Marina. Porém, seu amor se vê comprometido quando ela se envolve com um terceiro, o rico e poderoso Julião Tavares.

1938

1945

### Infância

Escrita em forma de biografia, *Infância* conta como começou o amor de Graciliano pela leitura e pela literatura.

1947



## 4 – EXERCÍCIOS

Você perceberá, ao longo desta lista de exercícios, que há poucos exercícios do ITA sobre o assunto. De fato, esses movimentos literários não têm sido um tema de destaque nesse vestibular.

Isso pode significar que:

- A banca não dá tanta importância a esse tema; ou
- Como há muito tempo não aparece esse tema na prova, ele pode voltar a aparecer logo!

**Utilize essa lista de questões para construir seu repertório e tomar contato com poemas que você não conheça. Eles podem aparecer na sua prova.**

Vamos lá?

### 4.1 - LISTA DE QUESTÕES

#### 1. (ITA - 2019)

“Epigrama n. 04”

O choro vem perto dos olhos  
para que a dor transborde e caia.  
O choro vem quase chorando  
como a onda que toca a praia.

Descem dos céus ordens augustas  
e o mar chama a onda para o centro.  
O choro foge sem vestígios,  
mas levando naufragos dentro.

*(MEIRELES, Cecília, Viagem/Vaga música.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.p.43)*

Leia o poema de autoria de Cecília Meireles. O texto

- I. aproxima metaforicamente um fenômeno humano e um fenômeno natural a partir da identificação de, pelo menos, um traço comum a ambos: água em movimento.
- II. sugere que, enquanto o movimento do choro é ligado à variação das emoções, o movimento da onda deve-se a forças naturais, responsáveis pela circularidade marítima.
- III. ameniza o dramatismo do choro humano, pois, quando acomete o sujeito, ele passa naturalmente, como a onda que volta ao mar.
- IV. leva-nos a perceber que o choro contido tem um impacto emocional que o torna desolador.



Estão corretas:

- a) I e II apenas;
- b) I, II e IV apenas;
- c) I, III e IV apenas;
- d) II e III apenas;
- e) todas.

## 2. (ITA - 2014)

Acerca da representação da infância em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que

- a) tanto o menino mais velho como o mais novo encontram pouca alegria no ambiente inóspito em que vivem.
- b) os dois meninos sentem muito afeto pela cachorra Baleia, companheira inseparável da família.
- c) o menino mais velho se rebela contra a situação da família e contra a brutalidade de Sinhá Vitória.
- d) o menino mais novo quer ser igual ao pai e o mais velho entra em conflito com a mãe quando falam sobre o inferno.
- e) quando o menino mais velho associa o lugar em que vive com a ideia de inferno, começa a deixar de ser criança.

## 3. (ITA - 2009)

Leia o poema abaixo, “Inscrição na areia”, de Cecília Meireles.

O meu amor não tem  
importância nenhuma.  
Não tem o peso nem  
de uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?  
Para quem se perfuma?

O meu amor não tem  
importância nenhuma.

Nesse texto,

- a) há lirismo sentimental, pois, ao contrário do que o texto diz, nota-se que o amor tem importância para a autora.

- b) percebe-se que a ironia tão comum na poesia modernista desmonta a crença no amor romântico.
- c) encontra-se a declaração da impossibilidade do amor romântico na poesia moderna.
- d) o sentimentalismo do poema é bastante marcante (veja-se a pontuação), o que faz dele um texto de filiação romântica.
- e) a expressão do amor é romântica, o que se nota pelas referências aos elementos da natureza.

#### 4. (FM Petrópolis - 2019)

##### Romanceiro da Inconfidência Romance XXIV

Atrás de portas fechadas,  
à luz de velas acesas,  
brilham fardas e casacas,  
junto com batinas pretas.  
<sup>5</sup>E há finas mãos pensativas,  
entre galões, sedas, rendas,  
e há grossas mãos vigorosas,  
de unhas fortes, duras veias,  
e há mãos de púlpito e altares,  
<sup>10</sup>de Evangelhos, cruzes, bênçãos.  
Uns são reinóis, uns, mazombos;  
e pensam de mil maneiras;  
mas citam Vergílio e Horácio,  
e refletem, e argumentam,  
<sup>15</sup>falam de minas e impostos,  
de lavras e de fazendas,  
de ministros e rainhas  
e das colônias inglesas.

Atrás de portas fechadas,  
<sup>20</sup>à luz de velas acesas,  
uns sugerem, uns recusam,  
uns ouvem, uns aconselham.  
Se a derrama for lançada,  
há levante, com certeza.  
<sup>25</sup>Corre-se por essas ruas?  
Corta-se alguma cabeça?  
Que bandeira se desdobra?  
Com que figura ou legenda?

Atrás de portas fechadas,  
<sup>30</sup>à luz de velas acesas,  
entre sigilo e espionagem,  
acontece a Inconfidência.

Liberdade, ainda que tarde,  
ouve-se em redor da mesa.  
<sup>35</sup>E a bandeira já está viva,  
e sobe, na noite imensa.  
E os seus tristes inventores  
já são réus – pois se atreveram  
a falar em Liberdade  
<sup>40</sup>(que ninguém sabe o que seja).

Liberdade – essa palavra,  
que o sonho humano alimenta:  
que não há ninguém que explique,  
e ninguém que não entenda!

<sup>45</sup>E a vizinhança não dorme:  
murmura, imagina, inventa.  
Não fica bandeira escrita,  
mas fica escrita a sentença.

*MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953. p.103-105. Fragmento.*



Entre as diversas faces da obra poética de Cecília Meireles, o texto exemplifica o seguinte aspecto:

- a) poética marcada pela abordagem da morte, da fugacidade do tempo e da precariedade da vida humana.
- b) profundo espiritualismo, com desenvolvimento de temas como a transitoriedade da vida, o infinito, o amor, a solidão.
- c) lirismo extremamente pessoal, de inspiração popular e tradicional, com a dominância da musicalidade.
- d) temática de cunho histórico-social em versos curtos, com elementos dramáticos, épicos e líricos na defesa da liberdade.
- e) atmosfera de sonho, fantasia, intimismo e misticismo em seus poemas, com presença de impressões sensoriais.

## 5. (USF - 2019)

### Texto I Cantiga de enganar.

O mundo não vale o mundo,  
meu bem.

Eu plantei um pé-de-sono,  
brotaram vinte roseiras.  
Se me cortei nelas todas  
e se todas se tingiram  
de um vago sangue jorrado  
ao capricho dos espinhos,  
não foi culpa de ninguém.

O mundo,  
meu bem,  
não vale

a pena e a face serena  
vale a face torturada.

[...]

*Andrade, Carlos Drummond de.  
Claro enigma – 1.ed. – São Paulo:  
Companhia da Letras, 2012. p. 35-7.*

### Texto II Amar

Que pode uma criatura senão,  
entre criaturas, amar?  
amar e esquecer,  
amar e malamar,  
amar, desamar, amar?  
sempre, e até de olhos vidrados amar?

[...]

Amar solenemente as palmas do deserto,  
o que é entrega ou adoração expectante,  
e amar o inóspito, o áspero,  
um vaso sem flor, um chão de ferro,  
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,  
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,  
doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medroso, paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor, e na secura nossa  
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.

*Andrade, Carlos Drummond de.  
Claro enigma – 1.ed. – São Paulo:  
Companhia da Letras, 2012. p.43.*

Os textos, em consonância com a leitura da obra na íntegra, e tendo por base os parâmetros ideológicos de *Claro enigma*, nos permitem afirmar corretamente que

- a) o texto 1 mostra a ironia de um eu lírico desencantado com a existência, ou com o que sobrou dela, num diálogo com *A máquina do mundo*, enquanto o texto 2 evoca o amor como elemento de conexão do homem com seu passado, como ocorre em *A mesa*.
- b) o texto 1 retoma o tom introspectivo de poemas que reverberam a angústia do homem na busca de um sentido para a vida, como em *Perguntas em forma de cavalo marinho*, enquanto o texto 2 simplifica a existência ao condicioná-la ao amor, fonte máxima de prazer e dor.
- c) o texto 1 registra um eu lírico desencantado com a vida, repercutindo o tom melancólico que se observa em textos como *Dissolução*; já o eu lírico do texto 2 fala da experiência amorosa de caráter compulsório, pois considera o amor uma espécie de condenação involuntária.
- d) o texto 1 reforça o tom niilista que acompanha os demais poemas do livro, como vemos no poema *Oficina Irritada*, enquanto que o texto 2 retoma a necessidade de espalhar o amor como única maneira de reagir à destruição imanente ao ser humano.
- e) o texto 1 tem caráter social, pois promove uma reflexão acerca do estar em um mundo desfigurado no período pós Segunda Guerra, enquanto que o texto 2 retoma a busca pelo equilíbrio por meio do amor, individual e coletivo, como também se observa em *Memória*.

## 6. (FUVEST - 2018)

(...) procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes



do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)

*Carta de Graciliano Ramos  
a sua esposa.*

(...) Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritó onde sinha Vitória guardava o cachimbo.

(...)

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- a) o conformismo dos sertanejos.
- b) os anseios comunitários de justiça social.
- c) os desejos incompatíveis com os de Fabiano.
- d) a crença em uma vida sobrenatural.
- e) o desdém por um mundo melhor.

## 7. (FUVEST - 2018)

Os bens e o sangue  
VIII

(...)

Ó filho pobre, e **descorçoado**<sup>\*</sup>, e finito  
ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais  
com a faca, o formão, o couro... Ó tal como quiséramos  
para tristeza nossa e consumação das eras,  
para o fim de tudo que foi grande!

Ó desejado,

ó poeta de uma poesia que se furta e se expande  
à maneira de um lago de **pez**<sup>\*\*</sup> e resíduos letais...  
És nosso fim natural e somos teu adubo,  
tua explicação e tua mais singela virtude...  
Pois carecia que um de nós nos recusasse  
para melhor servir-nos. Face a face  
te contemplamos, e é teu esse primeiro  
e úmido beijo em nossa boca de barro e de sarro.



Glossário

\***descorçoado**: assim como “desacorçoado”, é uma variante de uso popular da palavra “desacoroçoado”, que significa “desanimado”.

\*\***pez**: piche

Considere as seguintes afirmações:

I. Os familiares, que falam no poema, ironizam a condição frágil do poeta.

II. O passado é uma maldição da qual o poeta, como revela o título do poema, não consegue se desvencilhar.

III. O trecho “o fim de tudo que foi grande” remete à ruína das oligarquias, das quais Drummond é tributário.

IV. A imagem de uma “poesia que se furta e se expande/à maneira de um lago de pez e resíduos letais...” sintetiza o pessimismo dos poemas de *Claro enigma*.

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

## 8. (ESPM - 2017)

A respeito da obra **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, o crítico literário e professor João Luiz Lafetá afirma:

Todo valor se transforma – ilusoriamente – em valor-de-troca. E toda relação humana se transforma – destruidoramente – numa relação entre coisas, entre possuído e possuidor. Tal é a relação estabelecida entre Paulo Honório e o mundo. Seu desenvolvido sentimento de propriedade leva-o a considerar todos que o cercam como coisas que se manipulam à vontade e se possui.

O trecho de **São Bernardo** que melhor exemplifica a análise do crítico literário é:

- a) “Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.”
- b) “Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.”
- c) “Bichos. As criaturas que me serviram durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos.”
- d) “E a desconfiança terrível que me aponta inimigos em toda a parte! A desconfiança é também uma consequência da profissão.”
- e) “A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.”



## 9. (FUVEST - 2017)

Considere as imagens e o texto, para responder às próximas questões.



Fachada da igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto.



Perspectiva da nave da mesma igreja.

### II / São Francisco de Assis\*

Senhor, não mereço isto.  
Não creio em vós para vos amar.  
Trouxestes-me a São Francisco  
e me fazeis vosso escravo.

Não entrarei, senhor, no templo,  
seu frontispício me basta.  
Vossas flores e querubins  
são matéria de muito amar.

Dai-me, senhor, a só beleza  
destes ornatos. E não a alma.  
Presente-se dor de homem,  
paralela à das cinco chagas.

Mas entro e, senhor, me perco  
na rósea nave triunfal.  
Por que tanto baixar o céu?  
por que esta nova cilada?

Senhor, os púlpitos mudos  
entretanto me sorriem.  
Mais que vossa igreja, esta  
sabe a voz de me embalar.

Perdão, senhor, por não amarvos.

Carlos Drummond de Andrade

\*O texto faz parte do conjunto de poemas “Estampas de Vila Rica”, que integra a edição crítica de Claro enigma. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Analise as seguintes afirmações relativas à arquitetura das igrejas sob a estética do Barroco:

- I. Unem-se, no edifício, diferentes artes, para assaltar de uma vez os sentidos, de modo que o público não possa escapar.
- II. O arquiteto procurava surpreender o observador, suscitando nele uma reação forte de maravilhamento.
- III. A arquitetura e a ornamentação dos templos deviam encenar, entre outras coisas, a preeminência da Igreja.

A experiência que se expressa no poema de Drummond registra, em boa medida, as reações do eu lírico ao que se encontra registrado em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

### 10. (UNESP - 2017)

Leia a crônica “Seu ‘Afredo’”, de Vinicius de Moraes (1913-1980), publicada originalmente em setembro de 1953.

Seu Afredo (ele sempre subtraía o “l” do nome, ao se apresentar com uma ligeira curvatura: “Afredo Paiva, um seu criado...”) tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador. Como encerador, não ia muito lá das pernas. Lembro-me que, sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro. Mas, como linguista, cultor do vernáculo<sup>1</sup> e aplicador de sutilezas gramaticais, seu Afredo estava sozinho.

Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal. Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente ressabiada<sup>2</sup> quando seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular: – Onde vais assim tão elegante?

Nós lhe dávamos uma bruta corda. Ele falava horas a fio, no ritmo do trabalho, fazendo os mais deliciosos pedantismos que já me foi dado ouvir. Uma vez, minha mãe, em meio à lide<sup>3</sup> caseira, queixou-se do fatigante ramerrão<sup>4</sup> do trabalho doméstico. Seu Afredo virou-se para ela e disse: – Dona Lídia, o que a senhora precisa fazer é ir a um médico e tomar a sua quilometragem. Diz que é muito bão.



De outra feita, minha tia Graziela, recém-chegada de fora, cantarolava ao piano enquanto seu Alfredo, acocorado perto dela, esfregava cera no soalho. Seu Alfredo nunca tinha visto minha tia mais gorda. Pois bem: chegou-se a ela e perguntou-lhe:

– Cantas?

Minha tia, meio surpresa, respondeu com um riso amarelo:

– É, canto às vezes, de brincadeira...

Mas, um tanto formalizada, foi queixar-se a minha mãe, que lhe explicou o temperamento do nosso encerador:

– Não, ele é assim mesmo. Isso não é falta de respeito, não. É excesso de... gramática.

Conta ela que seu Alfredo, mal viu minha tia sair, chegou-se a ela com ar disfarçado e falou:

– Olhe aqui, dona Lídia, não leve a mal, mas essa menina, sua irmã, se ela pensa que pode cantar no rádio com essa voz, 'tá redondamente enganada. Nem em programa de calouro!

E, a seguir, ponderou:

– Agora, piano é diferente. Pianista ela é!

E acrescentou:

– Eximinista pianista!

(Para uma menina com uma flor, 2009.)

1 vernáculo: a língua própria de um país; língua nacional.

2 ressabiado: desconfiado.

3 lide: trabalho penoso, labuta.

4 ramerrão: rotina.

Um traço característico do gênero crônica, visível no texto de Vinicius de Moraes, é

a) o tom coloquial.

b) a sintaxe rebuscada.

c) o vocabulário opulento.

d) a finalidade pedagógica.

e) a crítica política.

## 11. (FUVEST - 2016)

<sup>1</sup>Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em **alastrim**<sup>\*</sup>, bexiga branca<sup>5</sup> e tola. Assim mesmo morreria negro, morreria pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o **lazareto**<sup>\*\*</sup>. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os **ogãs**<sup>\*\*\*</sup>, as filhas e pais de <sup>10</sup>santo cantam:

Ele é mesmo nosso pai e

é quem pode nos ajudar...

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

<sup>15</sup>Ora, adeus, ó meus filhinhos,



Qu'eu vou e torno a vortá...

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, **Capitães da Areia**.

\***alastrim**: doença eruptiva infectocontagiosa; forma benigna da varíola.

\*\***lazareto**: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

\*\*\***ogã**: no candomblé e religiões afins, título e cargo atribuído àqueles capazes de auxiliar e proteger a casa de culto e aos que prestaram serviços relevantes à comunidade religiosa.

Considere as seguintes afirmações referentes ao texto de Jorge Amado:

I. Do ponto de vista do excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, a religião de origem africana comporta um aspecto de resistência cultural e política.

II. Fica pressuposta no texto a ideia de que, na época em que se passa a história nele narrada, o Brasil ainda conservava formas de privação de direitos e de exclusão social advindas do período colonial.

III. Os contrastes de natureza social, cultural e regional que o texto registra permitem concluir corretamente que o Brasil passou por processos de modernização descompassados e desiguais.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

## 12. (UNESP- 2012)

Elegia na morte de Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, poeta e cidadão

A morte chegou pelo interurbano em longas espirais metálicas.

Era de madrugada. Ouvi a voz de minha mãe, viúva.

De repente não tinha pai.

No escuro de minha casa em Los Angeles procurei recompor  
[tua lembrança

Depois de tanta ausência. Fragmentos da infância

Boiaram do mar de minhas lágrimas. Vi-me eu menino

Correndo ao teu encontro. Na ilha noturna

Tinham-se apenas acendido os lampiões a gás, e a clarineta

De Augusto geralmente procrastinava a tarde.

Era belo esperar-te, cidadão. O bondinho

Rangia nos trilhos a muitas praias de distância...

Dizíamos: “Ê-vem meu pai!”. Quando a curva

Se acendia de luzes semoventes\*, ah, corríamos

Corríamos ao teu encontro. A grande coisa era chegar antes

Mas ser marraio\*\* em teus braços, sentir por último

Os doces espinhos da tua barba.

Trazias de então uma expressão indizível de fidelidade e paciência



Teu rosto tinha os sulcos fundamentais da doçura  
De quem se deixou ser. Teus ombros possantes  
Se curvavam como ao peso da enorme poesia  
Que não realizaste. O barbante cortava teus dedos  
Pesados de mil embrulhos: carne, pão, utensílios  
Para o cotidiano (e frequentemente o binóculo  
Que vivias comprando e com que te deixavas horas inteiras  
Mirando o mar). Dize-me, meu pai  
Que viste tantos anos através do teu óculo de alcance  
Que nunca revelaste a ninguém?  
Vencias o percurso entre a amendoeira e a casa como o atleta  
[exausto no último lance da maratona.  
Te grimpávamos. Eras penca de filho. Jamais  
Uma palavra dura, um rosnar paterno. Entravas a casa  
humilde  
A um gesto do mar. A noite se fechava  
Sobre o grupo familiar como uma grande porta espessa.  
Muitas vezes te vi desejar. Desejavas. Deixavas-te olhando  
[o mar  
Com mirada de argonauta. Teus pequenos olhos feios  
Buscavam ilhas, outras ilhas... — as imaculadas, inacessíveis  
Ilhas do Tesouro. Querias. Querias um dia aportar  
E trazer — depositar aos pés da amada as joias fulgurantes  
Do teu amor. Sim, foste descobridor, e entre eles  
Dos mais proventos\*\*\*. Muitas vezes te vi, comandante  
Comandar, batido de ventos, perdido na fosforência  
De vastos e noturnos oceanos  
Sem jamais.  
Deste-nos pobreza e amor. A mim me deste  
A suprema pobreza: o dom da poesia, e a capacidade de amar  
Em silêncio. Foste um pobre. Mendigavas nosso amor  
Em silêncio. Foste um no lado esquerdo. Mas  
Teu amor inventou. Financiaste uma lancha  
Movida a água: foi reta para o fundo. Partiste um dia  
Para um brasil além, garimpeiro sem medo e sem mácula.  
Doze luas voltaste. Tua primogênita — diz-se —  
Não te reconheceu. Trazias grandes barbas e pequenas águas-marinhas.

(Vinicius de Moraes. Antologia poética. 11 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974, p. 180-181.)

(\*) Semovente: “Que ou o que anda ou se move por si próprio.”

(\*\*) Marraio: “No gude e noutros jogos, palavra que dá, a quem primeiro a grita, o direito de ser o último a jogar.”

(\*\*\*) Provento: “Que conhece muito um assunto ou uma ciência, experiente, versado, mestre.”

(Dicionário Eletrônico Houaiss)



Partiste um dia / Para um brasil além, garimpeiro sem medo e sem mácula.

O emprego da palavra brasil com inicial minúscula, no poema de Vinicius, tem a seguinte justificativa:

- a) O eu-poemático se serve da inicial minúscula para menosprezar o país.
- b) Empregar um nome próprio com inicial minúscula era comum entre os modernistas.
- c) O eu-poemático emprega “brasil” como metáfora de “paraíso”, onde crê estar a alma de seu pai.
- d) O emprego da inicial maiúscula em nomes de países é facultativo.
- e) Na acepção em que é empregada no texto, a palavra “brasil” é um substantivo comum.

### 13. (FUVEST - 2014)

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS QUESTÕES

#### Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a [vidraça do carro\*, vendo o subúrbio passar.

O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa, com medo de não repararmos suficientemente em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite como o subúrbio e logo o devolve, ele reage, luga, se esforça, até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**, 1940.

(\*) carro: vagão ferroviários para passageiros.

No poema de Drummond, a presença dos motivos da velocidade, da mecanização, da eletricidade e da metrópole configura-se como

- a) uma adesão do poeta ao mito do progresso, que atravessa as letras e as artes desde o surgimento da modernidade.
- b) manifestação do entusiasmo do poeta moderno pela industrialização por que, na época, passava o Brasil.
- c) marca da influência da estética futurista da Antropofagia literatura brasileira do período posterior a 1940.
- d) uma incorporação, sob nova inflexão política e ideológica, de temas característicos das vanguardas que influenciaram o Modernismo antecedente.
- e) uma crítica do poeta pós-modernista às alterações causa das, na percepção humana, pelo avanço indiscriminado da técnica na vida cotidiana.



#### 14. (FUVEST - 2014)

##### A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

(Vinicius de Moraes, **Antologia poética.**)

Neste poema,

- a) a referência a um acontecimento histórico, ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico do texto.
- b) parte da força poética do texto provém da associação da imagem tradicionalmente positiva da rosa a atributos negativos, ligados à ideia de destruição.
- c) o caráter politicamente engajado do texto é responsável pela sua despreocupação com a elaboração formal.
- d) o paralelismo da construção sintática revela que o texto foi escrito originalmente como letra de canção popular.
- e) o predomínio das metonímias sobre as metáforas responde, em boa medida, pelo caráter concreto do texto e pelo vigor de sua mensagem.

#### 15. (UNIMONTES - 2007)

*São Bernardo*, obra-prima de Graciliano Ramos, pode ser caracterizada como

- a) romance de costumes.
- b) romance romântico regional.
- c) romance de Realismo mágico.
- d) romance de densidade psicológica.



## 4.2 - GABARITO

1. B
2. C
3. A
4. D
5. C
6. B
7. E
8. C
9. E
10. A
11. E
12. E
13. D
14. B
15. D



### 4.3 - QUESTÕES COMENTADAS

#### 16. (ITA - 2019)

“Epigrama n. 04”

O choro vem perto dos olhos  
para que a dor transborde e caia.  
O choro vem quase chorando  
como a onda que toca a praia.

Descem dos céus ordens augustas  
e o mar chama a onda para o centro.  
O choro foge sem vestígios,  
mas levando náufragos dentro.

*(MEIRELES, Cecília, Viagem/Vaga música.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.p.43)*

Leia o poema de autoria de Cecília Meireles. O texto

- I. aproxima metaforicamente um fenômeno humano e um fenômeno natural a partir da identificação de, pelo menos, um traço comum a ambos: água em movimento.
- II. sugere que, enquanto o movimento do choro é ligado à variação das emoções, o movimento da onda deve-se a forças naturais, responsáveis pela circularidade marítima.
- III. ameniza o dramatismo do choro humano, pois, quando acomete o sujeito, ele passa naturalmente, como a onda que volta ao mar.
- IV. leva-nos a perceber que o choro contido tem um impacto emocional que o torna desolador.

Estão corretas:

- a) I e II apenas;
- b) I, II e IV apenas;
- c) I, III e IV apenas;
- d) II e III apenas;
- e) todas.

#### Comentários:

A alternativa I está correta, pois os fenômenos são o choro e a onda que chega à praia.



A alternativa II está correta, pois o verso “para que a dor transborde e caia” associa o choro a emoções dolorosas e o verso “Descem dos céus ordens augustas” associa, de maneira metafórica a forma como as marés estão associadas a fenômenos físicos (fases da lua).

A alternativa III está incorreta, pois no fim do poema, nos versos “O choro foge sem vestígios mas levando naufragos dentro” fica claro o estrago deixado pelo choro.

A alternativa IV está correta, pois no fim do poema, nos versos “O choro foge sem vestígios, mas levando naufragos dentro” fica claro o estrago deixado pelo choro.

### **Gabarito: B**

---

#### **17. (ITA - 2014)**

Acerca da representação da infância em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que

- a) tanto o menino mais velho como o mais novo encontram pouca alegria no ambiente inóspito em que vivem.
- b) os dois meninos sentem muito afeto pela cachorra Baleia, companheira inseparável da família.
- c) o menino mais velho se rebela contra a situação da família e contra a brutalidade de Sinhá Vitória.
- d) o menino mais novo quer ser igual ao pai e o mais velho entra em conflito com a mãe quando falam sobre o inferno.
- e) quando o menino mais velho associa o lugar em que vive com a ideia de inferno, começa a deixar de ser criança.

#### **Comentários:**

A alternativa A está correta, pois a obra *Vidas Secas* retrata a trajetória de uma família atravessando a seca, situação de poucas oportunidades de alegria e descontração, em que se luta pela sobrevivência.

A alternativa B está correta, pois o livro retrata Baleia como uma das poucas fontes de diversão dos meninos.

**A alternativa C está incorreta**, pois os personagens não se rebelam contra o meio em que vivem, nem uns com os outros. Os meninos obedecem aos pais como parte de sua sobrevivência. Além disso, também faz parte da proposta do livro mostrar o quanto a luta pela sobrevivência centraliza tudo, impedindo mais questionamentos.

A alternativa D está correta, pois o pai serve como único exemplo de estilo de vida e força para os meninos na luta pela sobrevivência. A pergunta sobre o inferno pode ser vista pelo trecho da obra “Deu-se aquilo porque Sinhá Vitória não conversou um instante com o menino mais velho. Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de sinhá Terta, pediu informações. Sinhá Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.”



A alternativa E está correta, pois é a partir desse momento que ele começa a se dar conta da magnitude da luta contra a seca pela sobrevivência e acaba assim, sua vida despreocupada como criança e ele começa a responsabilizar-se também por sobreviverem todos.

**Gabarito: C**

---

**18. (ITA - 2009)**

Leia o poema abaixo, “Inscrição na areia”, de Cecília Meireles.

O meu amor não tem  
importância nenhuma.

Não tem o peso nem  
de uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?  
Para quem se perfuma?

O meu amor não tem  
importância nenhuma.

Nesse texto,

- a) há lirismo sentimental, pois, ao contrário do que o texto diz, nota-se que o amor tem importância para a autora.
- b) percebe-se que a ironia tão comum na poesia modernista desmonta a crença no amor romântico.
- c) encontra-se a declaração da impossibilidade do amor romântico na poesia moderna.
- d) o sentimentalismo do poema é bastante marcante (veja-se a pontuação), o que faz dele um texto de filiação romântica.
- e) a expressão do amor é romântica, o que se nota pelas referências aos elementos da natureza.

**Comentários:**

**A alternativa A está correta**, pois percebe-se que a autora sofre com a desvalorização de seu amor, que ela pensa que deve ser valorizado e, portanto, possui importância para ela.

A alternativa B está incorreta, pois não há ironia e sim uma tristeza melancólica.

A alternativa C está incorreta, pois não há declaração de impossibilidade do amor romântico e sim lamentação de um amor romântico que não foi tratado como deveria.

A alternativa D está incorreta, pois o sentimentalismo do poema é bastante delicado e sutil, sem exageros.



A alternativa E está incorreta, pois a única referência a elementos da natureza é a menção de uma rosa, o que não qualifica o poema como romântico.

**Gabarito: A**

### 19. (FM Petrópolis - 2019)

#### Romanceiro da Inconfidência Romance XXIV

Atrás de portas fechadas,  
à luz de velas acesas,  
brilham fardas e casacas,  
junto com batinas pretas.  
<sup>5</sup>E há finas mãos pensativas,  
entre galões, sedas, rendas,  
e há grossas mãos vigorosas,  
de unhas fortes, duras veias,  
e há mãos de púlpito e altares,  
<sup>10</sup>de Evangelhos, cruces, bênçãos.  
Uns são reinóis, uns, mazombos;  
e pensam de mil maneiras;  
mas citam Vergílio e Horácio,  
e refletem, e argumentam,  
<sup>15</sup>falam de minas e impostos,  
de lavras e de fazendas,  
de ministros e rainhas  
e das colônias inglesas.

Atrás de portas fechadas,  
<sup>20</sup>à luz de velas acesas,  
uns sugerem, uns recusam,  
uns ouvem, uns aconselham.  
Se a derrama for lançada,  
há levante, com certeza.  
<sup>25</sup>Corre-se por essas ruas?  
Corta-se alguma cabeça?  
Que bandeira se desdobra?  
Com que figura ou legenda?

Atrás de portas fechadas,  
<sup>30</sup>à luz de velas acesas,  
entre sigilo e espionagem,  
acontece a Inconfidência.

Liberdade, ainda que tarde,  
ouve-se em redor da mesa.  
<sup>35</sup>E a bandeira já está viva,  
e sobe, na noite imensa.  
E os seus tristes inventores  
já são réus – pois se atreveram  
a falar em Liberdade  
<sup>40</sup>(que ninguém sabe o que seja).

Liberdade – essa palavra,  
que o sonho humano alimenta:  
que não há ninguém que explique,  
e ninguém que não entenda!

<sup>45</sup>E a vizinhança não dorme:  
murmura, imagina, inventa.  
Não fica bandeira escrita,  
mas fica escrita a sentença.

*MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953. p.103-105. Fragmento.*

Entre as diversas faces da obra poética de Cecília Meireles, o texto exemplifica o seguinte aspecto:

- poética marcada pela abordagem da morte, da fugacidade do tempo e da precariedade da vida humana.
- profundo espiritualismo, com desenvolvimento de temas como a transitoriedade da vida, o infinito, o amor, a solidão.

- c) lirismo extremamente pessoal, de inspiração popular e tradicional, com a dominância da musicalidade.
- d) temática de cunho histórico-social em versos curtos, com elementos dramáticos, épicos e líricos na defesa da liberdade.
- e) atmosfera de sonho, fantasia, intimismo e misticismo em seus poemas, com presença de impressões sensoriais.

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há menção de fugacidade e de precariedade da vida humana desse poema.

A alternativa B está incorreta, pois esse poema não aborda espiritualismo e questões existenciais.

A alternativa C está incorreta, pois a abordagem do poema não trata de lirismo pessoal, é na verdade, sobre terceiros.

**A alternativa D está correta**, pois o próprio título já dá a pista de se tratar de uma temática histórica ao se referir à “inconfidência”.

A alternativa E está incorreta, pois o texto não apresenta uma atmosfera onírica, muito pelo contrário.

#### Gabarito: D

### 20. (USF - 2019)

#### Texto I Cantiga de enganar.

O mundo não vale o mundo,  
meu bem.

Eu plantei um pé-de-sono,  
brotaram vinte roseiras.  
Se me cortei nelas todas  
e se todas se tingiram  
de um vago sangue jorrado  
ao capricho dos espinhos,  
não foi culpa de ninguém.

O mundo,  
meu bem,  
não vale

a pena e a face serena  
vale a face torturada.

[...]

*Andrade, Carlos Drummond de.  
Claro enigma – 1.ed. – São Paulo:  
Companhia da Letras, 2012. p. 35-7.*

#### Texto II Amar

Que pode uma criatura senão,  
entre criaturas, amar?

amar e esquecer,  
amar e malamar,  
amar, desamar, amar?  
sempre, e até de olhos vidrados amar?  
[...]

Amar solenemente as palmas do deserto,  
o que é entrega ou adoração expectante,  
e amar o inóspito, o áspero,  
um vaso sem flor, um chão de ferro,  
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,  
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,  
doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medroso, paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa  
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.

*Andrade, Carlos Drummond de.  
Claro enigma – 1.ed. – São Paulo:  
Companhia da Letras, 2012. p.43.*

Os textos, em consonância com a leitura da obra na íntegra, e tendo por base os parâmetros ideológicos de *Claro enigma*, nos permitem afirmar corretamente que

- o texto 1 mostra a ironia de um eu lírico desencantado com a existência, ou com o que sobrou dela, num diálogo com *A máquina do mundo*, enquanto o texto 2 evoca o amor como elemento de conexão do homem com seu passado, como ocorre em *A mesa*.
- o texto 1 retoma o tom introspectivo de poemas que reverberam a angústia do homem na busca de um sentido para a vida, como em *Perguntas em forma de cavalo marinho*, enquanto o texto 2 simplifica a existência ao condicioná-la ao amor, fonte máxima de prazer e dor.
- o texto 1 registra um eu lírico desencantado com a vida, repercutindo o tom melancólico que se observa em textos como *Dissolução*; já o eu lírico do texto 2 fala da experiência amorosa de caráter compulsório, pois considera o amor uma espécie de condenação involuntária.
- o texto 1 reforça o tom niilista que acompanha os demais poemas do livro, como vemos no poema *Oficina Irritada*, enquanto que o texto 2 retoma a necessidade de espalhar o amor como única maneira de reagir à destruição imanente ao ser humano.
- o texto 1 tem caráter social, pois promove uma reflexão acerca do estar em um mundo desfigurado no período pós Segunda Guerra, enquanto que o texto 2 retoma a busca pelo equilíbrio por meio do amor, individual e coletivo, como também se observa em *Memória*.

#### Comentários:



A alternativa A está incorreta, pois o eu lírico não se utiliza da ironia no texto 1 para retratar seu desencanto com o mundo.

A alternativa B está incorreta, pois o eu lírico não constrói o poema 1 de forma introspectiva.

**A alternativa C está correta**, pois percebe-se o tom melancólico na forma como o desencanto é trazido no texto 1. Além disso, o amor é de fato visto como uma ação involuntária do individual, da qual ele não consegue escapar.

A alternativa D está incorreta, pois o texto 2 não retrata o amor como solução para a destruição do homem.

A alternativa E está incorreta, pois o texto 2 trata de desequilíbrio pelo amor, visto como uma compulsão.

**Gabarito: C**

### 21. (FUVEST - 2018)

(...) procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)

*Carta de Graciliano Ramos  
a sua esposa.*

(...) Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritó onde sinha Vitória guardava o cachimbo.

(...)

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, **Vidas secas**.

As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- a) o conformismo dos sertanejos.
- b) os anseios comunitários de justiça social.
- c) os desejos incompatíveis com os de Fabiano.
- d) a crença em uma vida sobrenatural.
- e) o desdém por um mundo melhor.

**Comentários:**



A alternativa A está incorreta, pois Graciliano mostra-se inconformado em sua carta com a atual realidade social, usando a cachorra como metáfora para o homem em vidas precárias, tratado como bicho.

**A alternativa B está correta**, pois ele utiliza a metáfora da cachorra que quer muitos preás para representar o desejo por abundância de alguns que vivem injustamente com muito pouco.

A alternativa C está incorreta, pois é possível perceber que a carta e o trecho da obra apresentam ideias metafóricas semelhantes, não opostas: “no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás” e “O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes”.

A alternativa D está incorreta, pois não há menção nenhuma sobre uma vida sobrenatural em nenhum dos trechos.

A alternativa E está incorreta, pois os trechos mostram desejo, não desdém. O trecho “Exatamente o que todos nós desejamos” da carta explicita isso.

**Gabarito: B**

## 22. (FUVEST - 2018)

### Os bens e o sangue VIII

(...)

Ó filho pobre, e **descorçoado**<sup>\*</sup>, e finito  
ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais  
com a faca, o formão, o couro... Ó tal como quiséramos  
para tristeza nossa e consumação das eras,  
para o fim de tudo que foi grande!

Ó desejado,  
ó poeta de uma poesia que se furta e se expande  
à maneira de um lago de **pez**<sup>\*\*</sup> e resíduos letais...  
És nosso fim natural e somos teu adubo,  
tua explicação e tua mais singela virtude...  
Pois carecia que um de nós nos recusasse  
para melhor servir-nos. Face a face  
te contemplamos, e é teu esse primeiro  
e úmido beijo em nossa boca de barro e de sarro.

Carlos Drummond de Andrade, **Claro enigma**.

Glossário

**\*descorçoado**: assim como “desacorçoado”, é uma variante de uso popular da palavra “desacoroçoado”, que significa “desanimado”.

**\*\*pez**: piche

Considere as seguintes afirmações:

I. Os familiares, que falam no poema, ironizam a condição frágil do poeta.

II. O passado é uma maldição da qual o poeta, como revela o título do poema, não consegue se desvencilhar.

III. O trecho “o fim de tudo que foi grande” remete à ruína das oligarquias, das quais Drummond é tributário.



IV. A imagem de uma “poesia que se furta e se expande/à maneira de um lago de peiz e resíduos letais...” sintetiza o pessimismo dos poemas de *Claro enigma*.

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

#### Comentários

Nesse excerto do poema “Os bens e o sangue”, a família do eu lírico deserda o seu descendente de todos os bens materiais. Tal atitude permite deduzir a tensão entre o poeta e a família, principalmente por expressar o sentimento de desconforto e não pertencimento ao olhar para o “vasto mundo” que o rodeia e também pela relação com sua cidade natal, já que se trata de um descendente de fazendeiros (o que pode ser considerada uma **oligarquia**, governo de poucos) que abandona o universo rural e parte para a grande cidade.

Isso contribui para o sentimento de **pessimismo** do eu lírico que se transmite também ao fazer poético: “poesia que se furta e se expande/à maneira de um lago de peiz e resíduos letais...”.

Logo, todas estão corretas e o gabarito é a letra E.

**Gabarito: E.**

---

### 23. (ESPM - 2017)

A respeito da obra **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, o crítico literário e professor João Luiz Lafetá afirma:

Todo valor se transforma – ilusoriamente – em valor-de-troca. E toda relação humana se transforma – destruidoramente – numa relação entre coisas, entre possuído e possuidor. Tal é a relação estabelecida entre Paulo Honório e o mundo. Seu desenvolvido sentimento de propriedade leva-o a considerar todos que o cercam como coisas que se manipulam à vontade e se possui.

O trecho de **São Bernardo** que melhor exemplifica a análise do crítico literário é:

- a) “Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.”
- b) “Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.”
- c) “Bichos. As criaturas que me serviram durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos.”
- d) “E a desconfiança terrível que me aponta inimigos em toda a parte! A desconfiança é também uma consequência da profissão.”
- e) “A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.”

**Comentários:**



A alternativa A está incorreta, pois mostra Paulo Honório confuso sobre seu projeto de narrar a própria vida.

A alternativa B está incorreta, pois retrata o arrependimento de Paulo Honório percebendo o quanto havia sido injusto com Madalena.

**A alternativa C está correta**, pois mostra a associação de patrão e funcionários como um relacionamento entre aquele que possui e os possuídos.

A alternativa D está incorreta, pois mostra um dos momentos de desconfiança paranoica de Paulo Honório.

A alternativa E está incorreta, pois mostra um dos momentos de reflexão final em que Paulo Honório rememora sua vida e seus erros.

**Gabarito: C**

## 24. (FUVEST - 2017)

Considere as imagens e o texto, para responder às próximas questões.



Fachada da igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto.



Perspectiva da nave da mesma igreja.

## II / São Francisco de Assis\*

Senhor, não mereço isto.  
Não creio em vós para vos amar.  
Trouxestes-me a São Francisco  
e me fazeis vosso escravo.

Não entrarei, senhor, no templo,  
seu frontispício me basta.  
Vossas flores e querubins  
são matéria de muito amar.

Dai-me, senhor, a só beleza

destes ornatos. E não a alma.  
Presente-se dor de homem,  
paralela à das cinco chagas.

Mas entro e, senhor, me perco  
na rósea nave triunfal.  
Por que tanto baixar o céu?  
por que esta nova cilada?

Senhor, os púlpitos mudos  
entretanto me sorriem.  
Mais que vossa igreja, esta  
sabe a voz de me embalar.

Perdão, senhor, por não amarvos.

Carlos Drummond de Andrade

\*O texto faz parte do conjunto de poemas “Estampas de Vila Rica”, que integra a edição crítica de Claro enigma. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Analise as seguintes afirmações relativas à arquitetura das igrejas sob a estética do Barroco:

- I. Unem-se, no edifício, diferentes artes, para assaltar de uma vez os sentidos, de modo que o público não possa escapar.
- II. O arquiteto procurava surpreender o observador, suscitando nele uma reação forte de maravilhamento.
- III. A arquitetura e a ornamentação dos templos deviam encenar, entre outras coisas, a preeminência da Igreja.

A experiência que se expressa no poema de Drummond registra, em boa medida, as reações do eu lírico ao que se encontra registrado em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

### Comentários

Todas as proposições estão corretas, mas é uma questão complexa, que alia um poema modernista à teoria e crítica da arte. Parte-se do pressuposto que características básicas do barroco, como exagero e rebuscamento, fossem reconhecidas.

O barroco mineiro foi marcado pelo predomínio da Igreja, no plano cultural e social, exercido sobre a população de Minas Gerais no século XVIII.

Afirmiação I: a pessoa não pode escapar, pois está assoberbada diante de tanto luxo.

Afirmiação II: o efeito encantatório é realmente uma das principais pretensões do artista.

Afirmção III: a Igreja era uma obra de arte não à toa, mas para ressaltar o poder e a influência, inclusive econômica, da Igreja.

**Gabarito: E**

### 25. (UNESP - 2017)

Leia a crônica “Seu ‘Afredo’”, de Vinicius de Moraes (1913-1980), publicada originalmente em setembro de 1953.

Seu Afredo (ele sempre subtraía o “l” do nome, ao se apresentar com uma ligeira curvatura: “Afredo Paiva, um seu criado...”) tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador. Como encerador, não ia muito lá das pernas. Lembro-me que, sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro. Mas, como linguista, cultor do vernáculo<sup>1</sup> e aplicador de sutilezas gramaticais, seu Afredo estava sozinho.

Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal. Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente ressabiada<sup>2</sup> quando seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular: – Onde vais assim tão elegante?

Nós lhe dávamos uma bruta corda. Ele falava horas a fio, no ritmo do trabalho, fazendo os mais deliciosos pedantismos que já me foi dado ouvir. Uma vez, minha mãe, em meio à lide<sup>3</sup> caseira, queixou-se do fatigante ramerrão<sup>4</sup> do trabalho doméstico. Seu Afredo virou-se para ela e disse:

– Dona Lídia, o que a senhora precisa fazer é ir a um médico e tomar a sua quilometragem. Diz que é muito bom.

De outra feita, minha tia Graziela, recém-chegada de fora, cantarolava ao piano enquanto seu Afredo, acocorado perto dela, esfregava cera no soalho. Seu Afredo nunca tinha visto minha tia mais gorda. Pois bem: chegou-se a ela e perguntou-lhe:

– Cantas?

Minha tia, meio surpresa, respondeu com um riso amarelo:

– É, canto às vezes, de brincadeira...

Mas, um tanto formalizada, foi queixar-se a minha mãe, que lhe explicou o temperamento do nosso encerador:

– Não, ele é assim mesmo. Isso não é falta de respeito, não. É excesso de... gramática.

Conta ela que seu Afredo, mal viu minha tia sair, chegou-se a ela com ar disfarçado e falou:

– Olhe aqui, dona Lídia, não leve a mal, mas essa menina, sua irmã, se ela pensa que pode cantar no rádio com essa voz, ‘tá redondamente enganada. Nem em programa de calouro!

E, a seguir, ponderou:

– Agora, piano é diferente. Pianista ela é!

E acrescentou:

– Eximinista pianista!

(Para uma menina com uma flor, 2009.)

1 vernáculo: a língua própria de um país; língua nacional.

2 ressabiado: desconfiado.

3 lide: trabalho penoso, labuta.

4 ramerrão: rotina.



Um traço característico do gênero crônica, visível no texto de Vinicius de Moraes, é

- a) o tom coloquial.
- b) a sintaxe rebuscada.
- c) o vocabulário opulento.
- d) a finalidade pedagógica.
- e) a crítica política.

### Comentários

Alternativa “a”: correta – gabarito. Expressões como “não ia muito lá das pernas”, “mulato quarentão”, “muito bão” e “nunca tinha visto minha tia mais gorda” fazem parte do discurso do cotidiano condizente com o tom coloquial, característico da crônica.

Alternativa “b”: incorreta. Essa seria uma característica talvez do parnasianismo.

Alternativa “c”: incorreta. Opulento significa que possui muitos bens, grandes riquezas; abastado, rico; o que apresenta, denota luxuosidade; luxuoso, faustoso, suntuoso (dicionário Houaiss), o que não vem ao caso.

Alternativa “d”: incorreta. Essa seria uma característica talvez do gênero fábula.

Alternativa “e”: incorreta. Uma crônica pode ter esse viés, mas não aqui.

**Gabarito: A**

---

## 26. (FUVEST - 2016)

<sup>1</sup>Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d’África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em **alastrim**<sup>\*</sup>, bexiga branca<sup>5</sup> e tola. Assim mesmo morreria negro, morreria pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o **lazareto**<sup>\*\*</sup>. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os **ogãs**<sup>\*\*\*</sup>, as filhas e pais de <sup>10</sup>santo cantam:

Ele é mesmo nosso pai e  
é quem pode nos ajudar...

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

<sup>15</sup>Ora, adeus, ó meus filhinhos,  
Qu’eu vou e torno a vortá...

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, **Capitães da Areia**.

<sup>\*</sup>**alastrim**: doença eruptiva infectocontagiosa; forma benigna da varíola.

<sup>\*\*</sup>**lazareto**: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

<sup>\*\*\*</sup>**ogã**: no candomblé e religiões afins, título e cargo atribuído àqueles capazes de auxiliar e proteger a casa de culto e aos que prestaram serviços relevantes à comunidade religiosa.

Considere as seguintes afirmações referentes ao texto de Jorge Amado:

I. Do ponto de vista do excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, a religião de origem africana comporta um aspecto de resistência cultural e política.



II. Fica pressuposta no texto a ideia de que, na época em que se passa a história nele narrada, o Brasil ainda conservava formas de privação de direitos e de exclusão social advindas do período colonial.

III. Os contrastes de natureza social, cultural e regional que o texto registra permitem concluir corretamente que o Brasil passou por processos de modernização descompassados e desiguais.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

### Comentários

Essa questão se insere aqui por causa da menção à noção de pressuposto na afirmação II. É uma questão de nível difícil, pois os vestibulandos teriam de conhecer essa obra específica e termos específicos também. “O Orixá Iorimá ou Omulú é quem renova os espíritos, o senhor das doenças, quem zela pelos mortos e rege os cemitérios. É conhecido como o campo santo dentre o mundo real e espiritual. Omulú é filho de Nanã e irmão de Oxumarê. Possui poderes para causar doenças, principalmente epidemias, e também para curá-las”. Já um Orixá significa “designação genérica das divindades cultuadas pelos iorubas do Sudoeste da atual Nigéria, e também de Benin e do Norte do Togo, trazidas para o Brasil pelos negros escravizados dessas áreas e aqui incorporadas por outras seitas religiosas [Os mitos se revelam frequentemente como ancestrais divinizados que se transformaram em rios, árvores, pedras etc. e que fazem de intermediários entre os homens e as forças naturais e sobrenaturais]” (Houaiss).

Logo, podemos assinalar a afirmação I como certa. O trecho “Era uma vingança contra a cidade dos ricos” (L. 1) nos indica isso: que se trata de uma entidade poderosa, pronta a ajudá-los. E também: “Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão” (L. 7-8). Nesse trecho, fica claro que a entidade toma posicionamento, ela adota um **viés**. Isso também se relaciona com a afirmação de número II: os negros pediam em suas orações que a doença atingisse os ricos e não a eles, o que pressupõe dizer que eles não tinham o privilégio da saúde. Percebam: a entidade se sente tão próxima a seus filhos que adota a mesma linguagem: “Qu’eu vou e torno a vortá...” (L. 16). O período colonial no Brasil dura de 1500 até 1822, com a Independência. Já a escravidão em si perdurou bem mais, persistindo’ até o Segundo Império (1888). Para maiores esclarecimentos, consultar o cronograma de História.

Toda essa marca de pobreza e miséria em contraposição a privilégios pressupostos levam-nos a julgar a afirmação III como certa também, uma vez que o processo de desigualdade social no Brasil é fortemente destacado nesse texto.

**Gabarito: E**

### 27. (UNESP- 2012)

Elegia na morte de Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, poeta e cidadão

A morte chegou pelo interurbano em longas espirais metálicas.

Era de madrugada. Ouvei a voz de minha mãe, viúva.

De repente não tinha pai.

No escuro de minha casa em Los Angeles procurei recompor



[tua lembrança  
Depois de tanta ausência. Fragmentos da infância  
Boiaram do mar de minhas lágrimas. Vi-me eu menino  
Correndo ao teu encontro. Na ilha noturna  
Tinham-se apenas acendido os lampiões a gás, e a clarineta  
De Augusto geralmente procrastinava a tarde.  
Era belo esperar-te, cidadão. O bondinho  
Rangia nos trilhos a muitas praias de distância...  
Dizíamos: “Ê-vem meu pai!”. Quando a curva  
Se acendia de luzes semoventes\*, ah, corríamos  
Corríamos ao teu encontro. A grande coisa era chegar antes  
Mas ser marraio\*\* em teus braços, sentir por último  
Os doces espinhos da tua barba.  
Trazias de então uma expressão indizível de fidelidade e paciência  
Teu rosto tinha os sulcos fundamentais da doçura  
De quem se deixou ser. Teus ombros possantes  
Se curvavam como ao peso da enorme poesia  
Que não realizaste. O barbante cortava teus dedos  
Pesados de mil embrulhos: carne, pão, utensílios  
Para o cotidiano (e frequentemente o binóculo  
Que vivias comprando e com que te deixavas horas inteiras  
Mirando o mar). Dize-me, meu pai  
Que viste tantos anos através do teu óculo de alcance  
Que nunca revelaste a ninguém?  
Vencias o percurso entre a amendoeira e a casa como o atleta  
[exausto no último lance da maratona.  
Te grimpávamos. Eras penca de filho. Jamais  
Uma palavra dura, um rosar paterno. Entravas a casa  
humilde  
A um gesto do mar. A noite se fechava  
Sobre o grupo familiar como uma grande porta espessa.  
Muitas vezes te vi desejar. Desejavas. Deixavas-te olhando  
[o mar  
Com mirada de argonauta. Teus pequenos olhos feios  
Buscavam ilhas, outras ilhas... — as imaculadas, inacessíveis  
Ilhas do Tesouro. Querias. Querias um dia aportar  
E trazer — depositar aos pés da amada as joias fulgurantes  
Do teu amor. Sim, foste descobridor, e entre eles  
Dos mais proventos\*\*\*. Muitas vezes te vi, comandante  
Comandar, batido de ventos, perdido na fosforência  
De vastos e noturnos oceanos  
Sem jamais.  
Deste-nos pobreza e amor. A mim me deste  
A suprema pobreza: o dom da poesia, e a capacidade de amar  
Em silêncio. Foste um pobre. Mendigavas nosso amor



Em silêncio. Foste um no lado esquerdo. Mas  
Teu amor inventou. Financiaste uma lancha  
Movida a água: foi reta para o fundo. Partiste um dia  
Para um brasil além, garimpeiro sem medo e sem mácula.  
Doze luas voltaste. Tua primogênita — diz-se —  
Não te reconheceu. Trazias grandes barbas e pequenas águas-marinhas.

(Vinicius de Moraes. Antologia poética. 11 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974, p. 180-181.)

(\*) Semovente: “Que ou o que anda ou se move por si próprio.”

(\*\*) Marraio: “No gude e noutros jogos, palavra que dá, a quem primeiro a grita, o direito de ser o último a jogar.”

(\*\*\*) Provector: “Que conhece muito um assunto ou uma ciência, experiente, versado, mestre.”

(Dicionário Eletrônico Houaiss)

Partiste um dia / Para um brasil além, garimpeiro sem medo e sem mácula.

O emprego da palavra brasil com inicial minúscula, no poema de Vinicius, tem a seguinte justificativa:

- a) O eu-poemático se serve da inicial minúscula para menosprezar o país.
- b) Empregar um nome próprio com inicial minúscula era comum entre os modernistas.
- c) O eu-poemático emprega “brasil” como metáfora de “paraíso”, onde crê estar a alma de seu pai.
- d) O emprego da inicial maiúscula em nomes de países é facultativo.
- e) Na aceção em que é empregada no texto, a palavra “brasil” é um substantivo comum.

### **Comentários**

Alternativa “a”: incorreta. Não é necessariamente para menosprezar.

Alternativa “b”: incorreta. Não para todos; são mais os da primeira geração que propunham rupturas.

Alternativa “c”: incorreta. Uma terra distante e desconhecida não necessariamente corresponde ao paraíso.

Alternativa “d”: incorreta. É obrigatório, por se tratar de substantivos próprios.

Alternativa “e”: correta – gabarito. A palavra “brasil” adquire no contexto a função de substantivo comum, sinônimo de lugar distante para onde partiu o pai como um explorador corajoso que parte à conquista de novas terras.

**Gabarito: E**

---

## **28. (FUVEST - 2014)**

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS QUESTÕES

### **Revelação do subúrbio**

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a [vidraça do carro\*,  
vendo o subúrbio passar.

O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,  
com medo de não repararmos suficientemente  
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite como o subúrbio e logo o devolve, ele reage, luga, se esforça,  
até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais  
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**, 1940.



(\*) carro: vagão ferroviários para passageiros.

No poema de Drummond, a presença dos motivos da velocidade, da mecanização, da eletricidade e da metrópole configura-se como

- a) uma adesão do poeta ao mito do progresso, que atravessa as letras e as artes desde o surgimento da modernidade.
- b) manifestação do entusiasmo do poeta moderno pela industrialização por que, na época, passava o Brasil.
- c) marca da influência da estética futurista da Antropofagia na literatura brasileira do período posterior a 1940.
- d) uma incorporação, sob nova inflexão política e ideológica, de temas característicos das vanguardas que influenciaram o Modernismo antecedente.
- e) uma crítica do poeta pós-modernista às alterações causadas, na percepção humana, pelo avanço indiscriminado da técnica na vida cotidiana.

### Comentários

A primeira geração do Modernismo brasileiro exaltava os motivos da velocidade, mecanização e eletricidade presentes na metrópole por um viés otimista e eufórico. Na segunda geração do Modernismo, na qual está situada a obra de Drummond, ainda que esses motivos retornem, já não são vistos da mesma forma; nessa geração, há um engajamento ideológico e crítico sobre esses motivos.

**Gabarito: D**

## 29. (FUVEST - 2014)

### A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

(Vinicius de Moraes, **Antologia poética.**)

Neste poema,

- a) a referência a um acontecimento histórico, ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico do texto.
- b) parte da força poética do texto provém da associação da imagem tradicionalmente positiva da rosa a atributos negativos, ligados à ideia de destruição.
- c) o caráter politicamente engajado do texto é responsável pela sua despreocupação com a elaboração formal.
- d) o paralelismo da construção sintática revela que o texto foi escrito originalmente como letra de canção popular.
- e) o predomínio das metonímias sobre as metáforas responde, em boa medida, pelo caráter concreto do texto e pelo vigor de sua mensagem.

### Comentários

Nesse tipo de questão, parte-se do pressuposto que vocês, alunos, tenham certo conhecimento de mundo e conheçam esse episódio conhecido da Segunda Guerra Mundial (1939- 1945). Cuidado: pode haver uma interface interdisciplinar com a História.

Quanto à análise do poema, a imagem da rosa é tradicionalmente associada à beleza em contextos nos quais se pretende acentuar impressões positivas. Todavia, ao associá-la à Hiroshima, cidade que protagonizou um dos episódios mais cruéis e destruidores da Segunda Guerra Mundial, o eu lírico subverte esse sentido; ao emprestar-lhe conotações negativas, aumenta a sua força poética e causa impacto no leitor pela estranheza que produz.

Já em relação às alternativas, termos e expressões como “objetividade” (letra “a”), “despreocupação formal” (letra “b”), “originalmente letra de canção popular” (letra “d”) e “caráter concreto” (letra “e”) são impropriedades e eliminam todas as outras opções.

A poesia é um gênero textual extremamente subjetivo e, apesar de partir de um evento histórico (objetivo e concreto) no poema há reelaboração do tema e preocupação com a forma e o gênero em questão.

### Gabarito: B

#### 30. (UNIMONTES - 2007)

*São Bernardo*, obra-prima de Graciliano Ramos, pode ser caracterizada como

- a) romance de costumes.
- b) romance romântico regional.
- c) romance de Realismo mágico.
- d) romance de densidade psicológica.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não se trata de um romance de costumes (ou urbano).

A alternativa B está incorreta, pois, embora seja regional, a obra não é um romance romântico.

A alternativa C está incorreta, pois no realismo mágico há uma fusão entre um universo mágico e a realidade, o que não ocorre em *São Bernardo*.



A alternativa D está correta, pois a obra São Bernardo se estrutura na ideia de como o meio moldou cada homem.

**Gabarito: D**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu sei que esse assunto cai pouco na prova do ITA, mas esse assunto é muito importante!

Os autores desses movimentos são importantes por **fundarem as principais características do Modernismo de todas as gerações**. Portanto, **se você compreender bem esse material agora, você se sentirá mais pronto nas aulas dos próximos movimentos literários**.

Na próxima aula, veremos um movimento muito importante: o **Modernismo de 30**.

Até lá, pratique bastante com os exercícios desta aula, para chegar sem dúvidas na próxima aula! Qualquer dúvida estou à disposição no fórum, e-mail ou Instagram!

**Prof.ª Celina Gil**



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	27/04/2020	Primeira versão do texto.

